

## PALAVRA DE PROFESSOR

## Professor de papel

Por José Carlos Sturza de Moraes\*

**D**os professores se espera que desempenhem múltiplas atividades, reduzidas à expressão 'papel' (missão, função). O papel, singular não expressa bem as plurais tarefas, funções, capacidades que se espera desses profissionais.

Serei um professor *papel artesanal*, 'feito à mão', a partir – quem sabe – de poucos aditivos químicos poluentes? Ou um professor *papel autocopiativo*, “de alto valor agregado, que consiste basicamente de um papel convencional que recebe um tratamento superficial de agentes químicos especiais que quando entram em contato físico direto desenvolvem reação formadora de imagem”?

Um professor assim, artesanal e autocopiativo, também é aquele que se constrói sozinho? Mas é possível nos construirmos sozinhos, com base apenas nas reflexões de nossas leituras ou práticas educativas? Quando lemos já não estamos deixando de ser apenas nós mesmos? Esse 'eu' absoluto tem alto valor agregado? Agrega o quê?

Quem sabe um professor *papel bíblia*, 'papel finíssimo, quase transparente'? Ou um professor *papel seda*?

Um professor assim, finíssimo e transparente, é aquele que tem bons modos? Educado? Cortês? É aquele que desliza e se esconde por detrás das muitas invisibilidades que escolas e outras instituições sociais impedem que nos impliquemos com os processos sociais e suas produções? Ou é aquele que é claro em suas posições e formas de trabalhar e solidário no seu avaliar e questionar?

Quem sabe um professor *papel jornal* ou *termossensível*, de baixo custo, “feito de restos de móveis, reciclado, ou ainda para máquinas impressoras baratas, como calculadoras”?

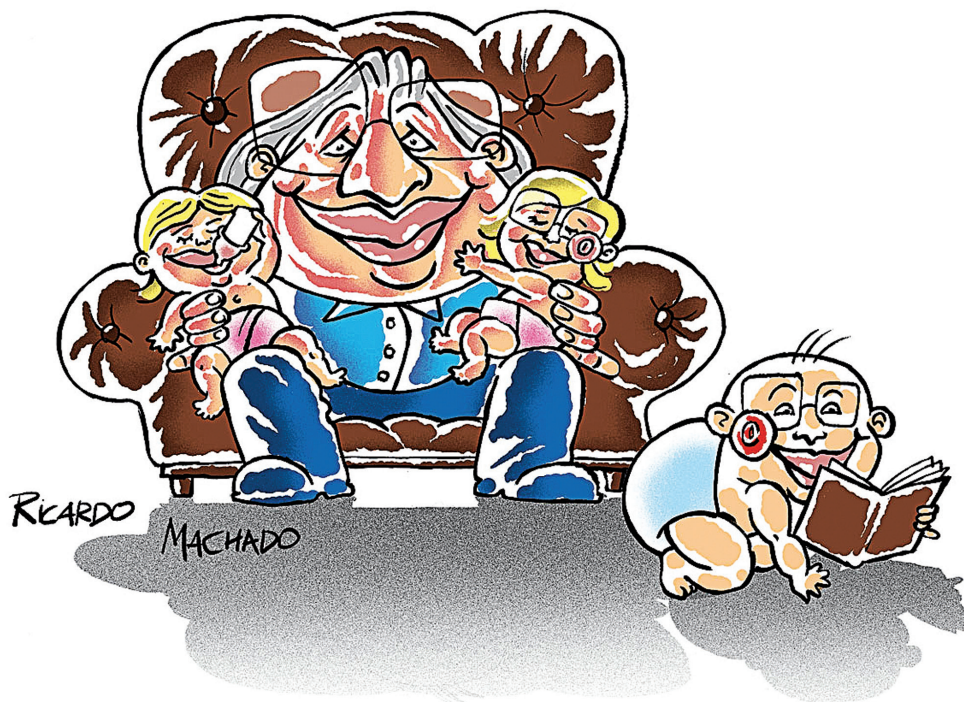
Um professor assim – sonho de consumo de muitos gestores públicos – é aquele que não se envolve em greves? Que detesta os poemas de Brecht, especialmente aquele infame, intitulado *Anal-fabeto Político*? Que se atualiza didático-pedagogicamente com as matérias de jornal? Ou é aquele que expressa em seu cotidiano certa desconfiança sensível, térmica porque à flor da pele? Que professor sou ou serei importa muito para mim e para muitos professores. Importa, especialmente, não ser um professor *papel em branco*, pois, assim como os estudantes com os quais trocamos experiências e saberes vida a fora, também temos leitura social extraclasse. Também temos nossas trajetórias de vida. Também somos humanos e rimos, choramos, amamos... Também rasgamos quando não cuidados e não valorizados. Também somos humanos e rimos, choramos, amamos... Também rasgamos quando não cuidados e não valorizados.

\* Professor da Faccat, bacharel em Ciências Sociais, especialista em Ética e Educação em Direitos Humanos e mestrando em Educação (Ufrgs).



VERISSIMO

## Nossa missão



Você e eu estamos na Terra para nos reproduzir. Nossa missão é transmitir os nossos genes, multiplicar a nossa espécie e dar o fora. Tudo o mais que fazemos, tudo a mais que nos acontece, ou é decorrência ou é passatempo. O que vem antes e depois dos nossos anos férteis é só o prólogo e o epílogo. Se a Natureza quisesse otimizar seus métodos, já nasceríamos púberes e morreríamos assim que nossos filhos, que também nasceriam púberes, pudessem criar seus filhos (púberes) sem a ajuda dos avós. Daria, no total, aí uns 35, 40 anos de vida, e adeus. O que resolveria a questão demográfica do planeta e, claro, os problemas da Previdência. Mas a Natureza nos dá o resto da vida – a infância e a velhice e todos os prazeres extrarreprodutivos do mundo, inclusive os sexuais – como brinde. Como um chaveiro, um agradecimento pela nossa colaboração.

A laranjeira não existe para dar laranja, existe para produzir e espalhar sua própria semente. A fruta não é o objetivo da planta frutífera, é o que ela usa para carregar suas sementes, é o seu estratagema. Agradecer à laranjeira pela laranja é não entendê-la. Ela não sabe do que nós estamos falando. Suco? Doçura? Vitamina C? Eu?! Você e eu ficamos aí especulando sobre o que a vida quer de nós, e só o que a vida quer é continuar. Seja em nós e na nossa prole, seja na minhoca e na sua. Nossa missão, nossa explicação são as mesmas do rinoceronte e da anêmona. Estamos aqui para fazer outros iguais a nós. Isto que chamamos, carinhosamente, de “eu”, com suas peculiaridades e sua biografia única, não é mais do que uma laranja personalizada. Um estratagema da Natureza, a polpa com que a Natureza protege a nossa semente e assegura a continuação da vida. Enfim, um grande mal-entendido.

E os que passam pelo mundo sem se reproduzir? São caronas. Mas ganham o brinde da vida assim mesmo. A Natureza não discrimina.

Os artigos para a seção Palavra de Professor devem ser enviados até o dia 15 de cada mês com no máximo 1.800 caracteres para o e-mail [palavradeprofessor@sinprors.org.br](mailto:palavradeprofessor@sinprors.org.br).

## Escritório de Advocacia

Antônio Vicente Martins Advogados Associados

Avenida Borges de Medeiros, 2105 sala 910 | Praia de Belas | Porto Alegre | RS | Telefone 51 3061.4880  
\* conveniado Sinpro/RS

**AvM**  
ANTÔNIO VICENTE MARTINS  
ADVOGADOS ASSOCIADOS

[www.avmadvogados.com.br](http://www.avmadvogados.com.br)